Conheça um pouco mais sobre os PROJETOS DE PRODUÇÃO DA GP&D Consultoria e Projetos.

Jean Linhares, coordenador da área de Projetos vai nos contar um pouco da sua experiência na área.

Jean Linhares é Arquiteto e Urbanista pela Universidade Anhembi Morumbi (FAU-UAM) e Mestre em Arquitetura com especialização em Sustainable Urban Design pela Faculdade de Engenharia da Lund University, na Suécia.
Atuou como Coordenador de Projetos na Cyrela e Gerente de Projetos na Mvituzzo, com extensiva experiência no gerenciamento de projetos executivos e de produção.
Jean faz parte da Network for Future Global Leaders, uma iniciativa do Instituto Sueco que reúne jovens lideranças ao redor do mundo, promovendo ações sobre carreira, inovação, liderança e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.
Hoje, Jean gerencia a área de projetos da GP&D, com foco em tecnologia, inovação e soluções nas áreas de arquitetura e engenharia.

1) Qual sua trajetória para chegar na área de Projetos?
Comecei a trabalhar desde muito cedo na área de projetos, aos 16 anos como Jovem Aprendiz na Cyrela. Ainda que as minhas tarefas fossem essencialmente administrativas, eu tive contato direto com uma equipe de mais de 20 arquitetos. Eu tinha muito interesse e curiosidade pelo trabalho dos coordenadores. Como parte do meu trabalho na época era manusear plantas, vivia pedindo para os arquitetos me explicarem o que estava detalhado nos projetos. Todos sempre me ensinavam com muita paciência e dedicação. Ao final do meu programa de aprendiz, eu já tinha iniciado a faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Tive a oportunidade de seguir no departamento como Assistente Técnico de projetos, auxiliando os coordenadores. Ao final da faculdade eu já gerenciava alguns projetos menores e, ao me formar, me consolidei na área como Coordenador de Projetos.

2) Por que você escolheu a profissão de Arquiteto?
Acho que foi a arquitetura que me escolheu. Posso dizer que sou um daqueles casos em que paixão, vocação e um pouco de sorte se encontraram e nunca mais se separaram. Paixão, pois desde criança eu adorava construir coisas. Passava horas e horas montando casas de Lego. Vocação, pois ainda muito cedo e com algum incentivo, descobri meu talento por desenho. Comecei com alguns objetos, passando para paisagens e em pouco tempo, estava desenhando figuras humanas e vistas da cidade. Adorava captar a relação das pessoas com os espaços. Por último, um pouco de sorte, pois meu primeiro trabalho como jovem aprendiz, foi justamente na área de projetos de uma das maiores construtoras do País. Tive contato com a profissão de arquiteto e logo já sabia que era aquilo que queria para minha vida, foi amor à primeira vista!

3) Como foi a experiência que você teve em outro País? E como você conseguiu?
A experiência internacional tem sido absolutamente incrível. Eu sempre tive o anseio de explorar o mundo, estudar diferentes arquiteturas e paisagens urbanas, vivenciar outras culturas e idiomas. Ao me formar, fiz um primeiro teste com um intercâmbio em Vancouver, Canadá. Essa primeira experiência serviu de motivação para a decisão de fazer meu Mestrado no exterior. Após muita pesquisa e estudo, descobri o programa sueco "*Swedish Institute Scholarships for Global Professionals*", que busca jovens profissionais com ambição e liderança para um Mestrado completo na Suécia. Eu já tinha o sonho de estudar na Lund University pelo seu reconhecimento internacional, sendo uma das 100 melhores universidades do mundo e pelo seu Programa de Mestrado em Sustainable Urban Design, dedicado a lidar com os desafios de projeto do nosso presente e futuro. Menos de 1% das aplicações ao programa são aceitas, então o desafio seria grande! Após dois anos de dedicação, fui finalmente convidado a ingressar no programa e fazer o Mestrado na Lund University.

4) Explique esse programa da ONU.
Quando ingressamos no programa *Swedish Institute Scholarships for Global Professionals*, nós também temos a oportunidade de entrar para uma rede que reúne pesquisadores, profissionais e líderes ao redor do mundo, chamada *Network for Future Global Leaders*. Na Suécia, essa rede é dividida em organizações em diferentes cidades, e seu objetivo é promover ações e iniciativas junto às principais organizações e empresas locais e internacionais. Essas ações têm grande variedade, abordando temas como liderança, empreendedorismo, carreira, sustentabilidade, direitos humanos e desenvolvimento. Eu tive a honra de liderar o grupo local em Lund entre 2018 e 2020, e parte das nossas ações foram

desenvolvidas junto a ONU, com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Tivemos visitas à sede da ONU em Copenhague, reuniões e discussões com diferentes agências como a UNDP e a UNFPA.

5) Como é gerenciar a área de coordenação de projetos na GP&D?
Tem sido uma experiencia absolutamente enriquecedora. Sempre me identifiquei com o conceito de empresa focada em pesquisa e desenvolvimento, e poder aplicar esse conhecimento na coordenação de projetos é sensacional. O estudo das melhores práticas de mercado e sua aplicação em projeto leva a uma lógica de aprimoramento contínuo. A relação de parceria com clientes e fornecedores contribui muito na gestão de projetos. Entender as reais necessidades e oportunidades de cada caso nos leva a soluções práticas de projeto que são cada vez mais eficazes e assertivas. Outro ponto a se destacar sobre a área de projetos na GP&D é a facilidade em inovar. Em coordenação de projeto, diretrizes e parâmetros são essenciais, mas na GP&D esses conceitos são combinados com pesquisa e desenvolvimento, abrindo espaço para uma rápida adaptação às necessidades de cada cliente. Esse é um ponto muito forte e que faz parte da cultura da empresa.

6) Quais os benefícios que o Projeto de Produção traz para área de edifícios?
A lista de benefícios para as empresas que implementam o projeto de produção é numerosa. A principal característica está no conceito. O projeto de produção combina desenvolvimento tecnológico, projeto e procedimento executivo, planejamento e racionalização da construção. O objetivo é detalhar os diferentes componentes de um sistema, suas interfaces com outros elementos e a descrição de *como* esse sistema deve ser executado. O planejamento começa cedo, com assistência ao cliente na especificação e compra de materiais, equipamentos e serviços. Seguindo essa lógica de racionalização, desempenho e produção, cada projeto é adaptado ao material escolhido. Todas as interfaces com demais disciplinas são detalhadas, levando a uma constante interação com demais projetos. Desta forma, o projeto de produção aborda os detalhamentos construtivos necessários para que as decisões sejam planejadas com antecedência, prevendo possíveis interferências, elaborando estratégias e minimizando falhas na execução. O projeto também prevê ensaios para as melhores formas de controle de resultados. Por fim, além dos itens já citados, a longo prazo o projeto de produção pode levar a redução significativa de manifestações patológicas que, por diversas vezes, se tornam onerosas para as construtoras e clientes.